

# Senador quer rapidez para mercado livre

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) afirmou que o País tem duas alternativas: ou permanece vinculado aos modelos estatistas e xenófobos, ou abre a sua economia para o mercado e para a integração internacional com os evidentes resultados de composição e absorção das inovações tecnológicas.

Para o Senador, o Brasil precisa romper com os preconceitos que o amarram a um passado de significantes progressos, mas que a história com a sua força dialética inviabilizou como programa para o futuro. "Não haverá — alertou — superação da miséria no Brasil sem um evidente e ostensivo compromisso do País com as novas tecnologias, que não apenas são instrumentos para viabilizar o desenvolvimento, e gerar novos empregos, como também poderão colocar à disposição do Brasil

nóvos inventos patenteados".

A seu ver, é necessário que o Governo utilize os poucos recursos disponíveis para pesquisas tecnológicas, liberando verbas para as pesquisas nas áreas endêmicas e as chamadas "doenças tropicais". "Esta seria — aduziu o senador — a forma de viabilizar a utilização da vegetação nativa da Amazônia em matéria-prima para superar nossas endemias".

Assim, entende o parlamentar do Amazonas, as zonas de livre comércio e a Zona Franca de Manaus são instrumentos que devem colaborar para o desenvolvimento nacional através da importação e colocação no mercado de produtos a baixo custo onde os estímulos fiscais não são apenas incentivos para se promover a industrialização e o comércio, mas principalmente a pesquisa tecnológica e a sua consolidação.